

• Silvicultura

- Ensaio de espécies / procedências de essências nativas e exóticas.

- Ensaio de espécies nativas.

• plantações a pleno sol: preparo de solo, espaçamentos e desbastes.

• plantações em capoeira: métodos "recrû" com e sem "mafuku", grupos Anderson e plantios em linhas.

- Testes de progênies.

- Propagação vegetativa.

• Sistemas Agro-florestais

- Combinações silvo-agrícolas: culturas agrícolas de ciclo curto, perenes e sistema "taungya".

- Combinações silvo-pastoris.

• Ecologia

- Autoecologia, regeneração natural, distribuição espacial e fenologia em plantações homogêneas de espécies nativas promissoras.

- Ciclagem de nutrientes em florestas exploradas e não exploradas.

- Influência da exploração mecanizada sobre o microclima da floresta.

Campo Experimental de ...

1982

FD-PP-00058



CPATU- 3908-1

CPATU

Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Úmido

Trav. Dr. Enéas Pinheiro s/nº

Cx. Postal, 48 - 66.000 - Belém - Pará

Fone: (091) 226-6622

Telex: (091) 1210



EMBRAPA

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

Vinculada ao Ministério da Agricultura

CPATU

Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Úmido

CAMPO EXPERIMENTAL
DE
BELTERRA



BELTERRA - PARÁ

1. CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO EXPERIMENTAL

O Campo Experimental de Belterra, pertencente ao CPATU, foi criado em 1978, para execução do Programa Nacional de Pesquisa Florestal (PNPF), resultante de convênio entre IBDF e EMBRAPA.

Está localizado na Vila de Belterra, distante 42 km da cidade de Santarém - PA, a uma altitude de 175 m.

O clima local é classificado como Am, segundo Köppen. A precipitação média anual é de 2.100 mm. O período de agosto a novembro é caracterizado por uma estação seca, cuja pluviosidade mensal é inferior a 60 mm. A temperatura média anual é de 24,9 °C e as médias variam de 24,3 a 26,1 °C.

Na área de influência do Campo Experimental predomina o Latossolo Amarelo distrófico, textura muito argilosa.

A pesquisa também está localizada na Floresta Nacional do Tapajós, bem como nos quilômetros 50 e 60 da rodovia Santarém - Cuiabá em lotes de pequenos agricultores.

2. OBJETIVOS

Desenvolver pesquisa no âmbito da Ciência Florestal, a fim de proporcionar

opções de manejo para um melhor aproveitamento da floresta tropical úmida brasileira e estabelecer técnicas silviculturais com espécies nativas e introduzidas para plantações homogêneas e sistemas agro-florestais.

3. INSTALAÇÕES E PESSOAL

O Campo Experimental de Belterra possui, como infra-estrutura, escritório, casas para funcionários, alojamentos — colocados à disposição pelo IBDF —, galpão para produção de mudas e armazenamento de sementes, garagem, máquinas e veículos.

Atuam diretamente na área dez pesquisadores, quatro técnicos agrícolas, dois funcionários administrativos, dezesseis funcionários de campo, além de eventuais contratações de serviços de terceiros.

4. LINHAS DE PESQUISA

- Tecnologia de Sementes e Produção de Mudanças de Espécies Nativas
- Coleta, beneficiamento e armazenamento.

- Testes e análises de sementes.
- Fenologia: espécies em observação em área da Floresta Nacional do Tapajós.
- Práticas de viveiro: substrato, fertilização, micorrização, cobertura, exposição a luz e modalidades de produção de mudas.
- Exploração e Manejo da Floresta Tropical Úmida
- Custos de produção de madeiras em toras, utilizando equipamento de derruba, extração e transporte florestal.
- Intensidade ideal de redução da densidade da floresta, visando reduzir o ciclo de corte.
- Regeneração natural da floresta submetida à exploração mecanizada.
- Monitoramento de florestas exploradas e não exploradas, através de inventário florestal contínuo.
- Técnicas de eliminação de árvores indesejáveis através de anelamento e / ou envenenamento.